

Professor(a): Marcelle

Data: 19/03/2018

Proposta de Redação- Exercícios

LEIA: Sobre os perigos da leitura

Nos tempos em que eu era professor da Unicamp, fui designado presidente da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao doutoramento, o que é um sofrimento. Dizer esse entra, esse não entra é uma responsabilidade dolorida da qual não se sai sem sentimentos de culpa. Como, em 20 minutos de conversa, decidir sobre a vida de uma pessoa amedrontada? Mas não havia alternativas. Essa era a regra. Os candidatos amontoavam-se no corredor recordando o que haviam lido da imensa lista de livros cuja leitura era exigida. Aí tive uma ideia que julguei brilhante. Combinei com os meus colegas que faríamos a todos os candidatos uma única pergunta, a mesma pergunta. Assim, quando o candidato entrava trêmulo e se esforçando por parecer confiante, eu lhe fazia a pergunta, a mais deliciosa de todas: "Fale-nos sobre aquilo que você gostaria de falar!". [...]

A reação dos candidatos, no entanto, não foi a esperada. Aconteceu o oposto: pânico. Foi como se esse campo, aquilo sobre o que eles gostariam de falar, lhes fosse totalmente desconhecido, um vazio imenso. Papaguear os pensamentos dos outros, tudo bem. Para isso, eles haviam sido treinados durante toda a sua carreira escolar, a partir da infância. Mas falar sobre os próprios pensamentos – ah, isso não lhes tinha sido ensinado!

Na verdade, nunca lhes havia passado pela cabeça que alguém pudesse se interessar por aquilo que estavam pensando. Nunca lhes havia passado pela cabeça que os seus pensamentos pudessem ser importantes. (Rubem Alves, www.cuidardoser.com.br. Adaptado)

01. De acordo com o texto, os candidatos

- a) não tinham assimilado suas leituras.
- b) só conheciam o pensamento alheio.
- c) tinham projetos de pesquisa deficientes.
- d) tinham perfeito autocontrole.
- e) ficavam em fila, esperando a vez.

02. O autor entende que os candidatos deveriam

- a) ter opiniões próprias.
- b) ler os textos requeridos.
- c) não ter treinamento escolar.
- d) refletir sobre o vazio.
- e) ter mais equilíbrio.

03. A expressão "um vazio imenso" (3.º parágrafo) refere-se a

- a) candidatos.
- b) pânico.
- c) eles.
- d) reação.
- e) esse campo.

LEIA: A cultura da amizade

A amizade tem sido eleita por pensadores e artistas de diversos tempos como uma das coisas mais importantes da vida. Há quem lhe atribua importância maior que o amor.

Em nosso mundo contemporâneo não faltam produções escritas ou audiovisuais que coloquem a amizade no mais alto patamar. Porém, tanto nas produções de tempos passados como nas de tempos atuais, a amizade é tratada como um ideal, no sentido de que é algo difícil de ser obtido.

Na Antiguidade Clássica, Cícero já apontava a existência daqueles que suprimem a amizade de suas vidas ao comentar que os que assim o faziam pareciam-no privar o mundo do sol. Se há um amplo conhecimento de sua importância, por que a amizade é vista e apresentada como algo difícil e raro?

Montaigne, em suas reflexões, oferece alguns elementos que nos permitem abordar melhor a questão. Ao apresentar a amizade como um tipo de relacionamento no qual se busca intimidade sem reservas, Montaigne põe o foco em um aspecto das relações pessoais que, se foi complexo em seu tempo,

seguramente é problemático na sociedade ocidental contemporânea. É uma característica de seus dias atuais o crescente individualismo, que alguns pensadores preferem qualificar como narcisista. Vive-se em um ambiente no qual, mais do que ser, é preciso parecer. A criação da atividade de consultor de imagem nos dá a dimensão da separação cada vez maior entre o que efetivamente somos e a imagem que buscamos transmitir. A nossa aparência não busca refletir o que somos mas, em uma inversão do significado da palavra "imagem", é ela quem nos define para os outros. Em tal contexto, como construir intimidade? E, em consequência, como cultivar amizades?

Se tem sido benéfico para o sistema econômico, o individualismo narcisista tem transformado, no plano das relações pessoais, campos aráveis em terrenos arenosos.

Milhares de anos atrás, a humanidade foi desafiada e deu uma resposta em um salto qualitativo ao aprender a cultivar a terra. Hoje, novo desafio é colocado e, novamente, a alternativa pode estar no desenvolvimento do cultivo, da cultura da amizade. (Guia do Estudante – Redação vestibular 2008. São Paulo: Abril, 2008.)

04. O texto dissertativo apresenta três partes essenciais: um introdução, na qual é exposta a tese ou ideia principal que resume o ponto de vista do autor acerca do tema; o desenvolvimento, constituído pelos parágrafos que explicam e fundamentam a tese; e a conclusão. **Numere-os parágrafos do texto em estudo e identifique:**

- a) O parágrafo em que é feita a introdução do texto;
- b) Os parágrafos que constituem o desenvolvimento do texto;
- c) O parágrafo de conclusão.

05. Releia o parágrafo em que é feita a introdução do texto. Qual é a tese desenvolvida pelo autor?

06. O desenvolvimento é formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Normalmente em cada parágrafo é apresentado e desenvolvido um argumento. **Cada argumento pode ser desenvolvido por meio de procedimentos como:**

- Comparação
- alusão histórica
- citação
- oposição ou contraste
- exemplificação
- definição
- apresentação de dados estatísticos
- relação causa-efeito

07. Reconheça no desenvolvimento do texto o parágrafo em que é feito uso de:

- a) Comparação
- b) Alusão histórica
- c) Citação
- d) Oposição ou contraste
- e) Definição
- f) Relação de causa e efeito

08. Texto dissertativo-argumentativo faz uso de dois tipos básicos de conclusão: a conclusão-resumo, que retoma as ideias do texto, e a conclusão-sugestão, em que são feitas propostas para a solução de problemas. **Que tipo de conclusão o texto apresenta?**

09. Observe a linguagem do texto.

- a) que tempo e modo verbais são predominantes?
- b) qual é a variedade linguística empregada?
- c) a linguagem é predominantemente pessoal ou impessoal? Justifique sua resposta com base na pessoa do discurso, nas formas verbais e nos pronomes empregados.
- d) o texto revela maior preocupação com a expressividade, com a emotividade ou com a precisão de informações?